

SEMINÁRIO
ENSINANDO
E APRENDENDO

A INOVAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA E A PERCEPÇÃO DESTAS FERRAMENTAS PELOS DISCENTES

MARCELO SOUSA GOMES
RAFAEL AMORIM BATISTA
ARLINDO ABREU DE CASTRO FILHO
DOUGLAS RANGEL GOULART
RICARDO MAIO GAGLIARDI

A discussão sobre a implantação de novas ferramentas metodológicas no processo de aprendizado nos cursos de odontologia traz uma reflexão sobre a real necessidade e objetivos da implantação das metodologias ativas. O perfil do egresso incita a discussão do modelo formador, o qual busca se adequar às demandas da sociedade. Por outro lado, a modificação do método tira o docente de sua área de conforto, instigando o mesmo a refletir sobre seu modo de atuação pedagógica, bem como aos modelos de metodologias utilizados. A percepção das metodologias pelos discentes, bem como o impacto causado no processo de aprendizado é fator de relevância na escolha e aplicação destas novas metodologias no planejamento das disciplinas e formação do docente. O trabalho tem como objetivo a análise das metodologias ativas, avaliadas entre os alunos do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário UNIEURO/DF, sobre os possíveis métodos de ensino aos quais estes se adequam melhor ao seu aprendizado. A metodologia utilizada foi um estudo exploratório e descritivo, baseado em abordagem quantitativa. A amostra compreendeu 400 discentes do curso de Odontologia do centro universitário UNIEURO. Os dados foram coletados utilizando uma plataforma disponibilizada gratuitamente no google drive, nomeada google formulário. Foram inseridas para análise de percepção aos discentes 6 (seis) metodologias ativas, as quais os participantes responderam sobre a percepção e objetividade no seu processo de aprendizado. As variáveis disponibilizadas foram: aula expositiva, visita técnica, estudo dirigido, role play, sala de aula invertida e simulação prática em laboratório. Quanto as variáveis os alunos responderam sobre: aprendem muito, aprendem mais ou menos, aprenderam pouco, não conhecem. Os resultados obtidos foram: 76,9% dos alunos aprendem muito com aula expositiva, 46,2% aprendem mais ou menos com visita técnica, 46,2% aprendem muito com estudo dirigido, 38,5% aprenderam pouco com o método role play, 33,3% aprenderam pouco ou não conhecem o método da sala de aula invertida e 61,5% aprenderam muito com a simulação prática. Os resultados mostram que as aulas expositivas, estudos dirigidos e as aulas práticas em laboratórios obtiveram melhores resultados na avaliação dos discentes participantes. Partindo deste pressuposto, metodologias ativas convencionais ainda atingem melhor os alunos de curso de odontologia pela sua especificidade. Contudo, a busca pelo melhor processo de ensino e novas ferramentas metodológicas passam pela percepção dos discentes, onde o docente em sua atualização constante deve melhor trabalhar os cenários e formas de ministrar seus conteúdos com a clara percepção de seus discentes para otimizar os resultados pedagógicos. No exercício da docência, só podemos garantir o êxito na tarefa de ensinar, e afirmar que houve ensino se, de fato, tiver ocorrido a aprendizagem, segundo Paulo Freire “o ensino desencadeia necessariamente a ação de aprender”, ou então não houve ensino.

Descritores: Formação Profissional. Educação em Saúde. Qualidade de Ensino.

A ODONTOLOGIA EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA HIGIENE BUCAL EM UTI

PRISCILA PAGANINI COSTA TIOSSI
ELISA EMI TANAKA
ADEMR TAKAHAMA JUNIOR
FERNANDA AKEMI NAKANISHI ITO
MARIA BEATRIZ BERGONSE PEREIRA PEDRIALI
CLAUDIA MARIA DANTAS DE MAIO CARRILHO

Uma das competências e habilidades específicas propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Odontologia é a atuação do cirurgião-dentista multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente a fim de proporcionar uma integração da Odontologia às demais áreas da saúde, visando a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva. Dentre as ações a serem desenvolvidas para implementação das DCN de Odontologia, têm-se as estratégias de integração entre diversas áreas da saúde formando uma equipe multiprofissional. Neste sentido, foi proposto a implementação de um protocolo de higiene bucal para prevenção de pneumonia por ventilação mecânica (PAV), realizado por equipe multiprofissional especializada. O projeto é realizado em uma das unidades de terapia intensiva (UTI 1) do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HU-UEL) e teve aprovação pelo Comitê de Ética (CAAE 61274316.1.0000.5327). A equipe multiprofissional realiza diariamente (de domingo a domingo, inclusive feriados) a coleta de dados clínicos e o protocolo de higiene bucal nos pacientes da UTI, e é composta, a cada dia, por um professor, um residente das áreas de Periodontia e Diagnóstico do Curso de Odontologia, um graduando do Curso de Odontologia, um professor e um residente da área de Cuidados Intensivos do Adulto do Curso de Enfermagem e um médico. O protocolo realizado é uma versão modificada do protocolo recomendado pelo Departamento de Odontologia da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), de acordo com as necessidades dos pacientes e com a infraestrutura do HU-UEL. A partir da implementação deste protocolo, foi possível alcançar uma das propostas das DCN, proporcionando aos graduandos da Odontologia a atuação multiprofissional, com integração com outras áreas da saúde como Enfermagem e Medicina, visando a atuação em ambiente hospitalar e desenvolvendo a tomada de decisões em diferentes cenários de práticas.

Descritores: Higiene Bucal. Unidades de Terapia Intensiva. Odontologia.

COMO ESTRUTURAR UM CURRÍCULO INTEGRADO?

LUIZ ROBERTO AUGUSTO NORO

Um dos maiores desafios na formação de profissionais em Odontologia é a construção do currículo coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Grande parte dos cursos mantém no desenho de seus currículos disciplinas estanques, sem articulação com os elementos essenciais para a formação de generalistas, com total distanciamento entre o ciclo básico e o profissionalizante. O estudo tem como objetivo trazer uma proposta de radicalização na integração curricular, mediado por metodologias ativas de aprendizagem e avaliação processual da aprendizagem. Para construção da proposta foram analisadas as competências gerais e específicas previstas nas DCN para formação do cirurgião-dentista, tendo o Sistema Único de Saúde como núcleo central. O desenho do currículo previsto para ser desenvolvido em 10 semestres é composto por cinco grandes eixos, com a respectiva porcentagem: Módulos integrados (57,5%), Estágio supervisionado (20%), Extensão curricular (10%), Flexibilização (10%) e Trabalho de Conclusão do Curso (2,5%). Os Módulos integrados são desenvolvidos ao longo dos 8 primeiros semestres e integram habilidades e competências que envolvem conhecimentos das áreas básica, clínica e saúde coletiva. Cada semestre apresentará um único Módulo integrado. O Estágio supervisionado deve ser desenvolvido nos 9º e 10º períodos, no Sistema Único de Saúde, com preceptores formados pelo NDE do curso de Odontologia. A Extensão curricular configura-se por atividades que articulam a inserção da comunidade no aprendizado dos alunos, trazendo benefícios para o entorno do curso. Para a Flexibilização estabeleceu-se, como atividades complementares, além das tradicionais (ensino, pesquisa e extensão), a aquisição de novas competências linguísticas, os estágios extracurriculares e atividades de cultura e arte. Essas atividades, mediadas por um orientador acadêmico, devem ser desenvolvidas desde os semestres iniciais do curso. Ainda na perspectiva da Flexibilização, são propostos componentes curriculares optativos, somente a partir da metade do curso, visando permitir que o aluno efetivamente defina o seu percurso formativo singular. O TCC deve ser desenvolvido de forma transversal desde o primeiro semestre do curso, podendo caracterizar-se por componentes curriculares específicos relacionados ao aprendizado das metodologias da pesquisa científica ou nos próprios módulos integrados. Fundamental estabelecer ao longo do currículo, “áreas verdes” nas quais os alunos possam dedicar tempo para estudo individual e atividades de sua vida cotidiana (lazer, esporte, cultura). Para viabilizar o desenvolvimento do currículo é fundamental a utilização de metodologias ativas de aprendizagem em todos os eixos previstos, permitindo que o aluno construa seu aprendizado, com base no princípio de “aprender a aprender”. Da mesma forma, para coerência no desenvolvimento do processo de aprendizado proposto, é fundamental um processo de avaliação que contribua efetivamente com uma relação entre professor e aluno mediada pela busca de conhecimento, permitindo que ambos sejam sujeitos no processo. Os principais desafios para alcance da proposta estão relacionados ao processo permanente de desenvolvimento docente, que permita ao professor se apropriar de referenciais pedagógicos contemporâneos na construção de uma nova sala de aula e na formatação de processos avaliativos que não tenham como principal característica a perspectiva somativa e certificadora ainda hoje vivenciada nas Instituições de Educação Superior brasileiras.

Descritores: Currículo. Aprendizagem Baseada em Problemas. Avaliação Educacional. Desenvolvimento de Pessoal.

INTEGRAÇÃO DO CICLO BÁSICO AO PROFISSIONALIZANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GERALDO MAGELA PEREIRA
CAMILLA APARECIDA SILVA DE OLIVEIRA
SANTUZA MARIA SOUZA DE MENDONCA
GRAZIELLA TRINDADE CLEMENTE
JEANE DE F TIMA CORREA SILVA ALVES
CINTHIA PACHECO

Grande parte dos discentes do Curso de Odontologia não compreende a importância e a aplicação dos conteúdos básicos na atividade profissional. Isso ocorre, devido à desvinculação dos conteúdos e práticas das disciplinas do ciclo básico do ciclo profissionalizante, o que gera no discente desmotivação e baixo rendimento. Com o intuito de minimizar esse problema, durante a elaboração da nova proposta curricular do Curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva, buscou-se inserir os alunos em uma disciplina clínica que integrasse ambos os ciclos. Esta nova formulação antecipou algumas atividades práticas, permitindo que os alunos aplicassem o conhecimento apreendido e que iniciassem o seu primeiro contato com os pacientes. O objetivo desse trabalho é descrever duas experiências de atividades práticas pré-clínicas com cunho integrador que foram desenvolvidas nessa nova disciplina, o Estágio em Saúde Coletiva II – Pré-clínico. A primeira atividade pré-clínica a ser descrita foi à raspagem supragengival em manequim. Para integrar os conceitos clínicos deste procedimento aos conteúdos das disciplinas básicas iniciou-se a atividade com um grupo de discussão para relembrar os conceitos teóricos aprendidos na disciplina de Histologia Dental. Por meio da projeção de lâminas que estão disponíveis virtualmente no laboratório da USP (<http://mol.icb.usp.br>) explorou-se os aspectos histológicos e anatômicos do periodonto sadio. Após esta revisão, iniciou-se por meio de uma tempestade de ideias a exploração das alterações clínicas periodontais que poderiam ser evidenciadas na presença da estagnação do biofilme, ou seja, neste momento os aspectos microbiológicos e as características do processo inflamatório também foram lembrados. A partir disso, discutiram-se as opções terapêuticas existentes e enfatizou-se o ensino da técnica de raspagem supragengival, a qual foi apresentada aos alunos por meio de um vídeo e posteriormente executada pelos alunos no manequim. A segunda experiência pré-clínica trata-se de uma atividade teórico-prática que simulou a remoção completa de tecido cariado em sessão única e as texturas de uma lesão cariada em dentina. Para o desenvolvimento da atividade prática, realizou-se lesões cariosas em dentes de acrílicos, por meio da técnica proposta por Monnerat et al. (2017), a qual representa a dentina afetada utilizando uma mistura de cera pegajosa e gesso tipo IV e dentina infectada utilizando uma mistura de serragem em pó com vaselina. Para que os alunos compreendessem as diferenças das camadas da dentina e fossem capazes de associar as características clínicas de uma lesão de cárie em dentina ao aspecto histológico e microbiológico das lesões, solicitou-se que os alunos realizassem a leitura prévia de um artigo científico. O artigo serviu de subsídio para a realização de um grupo de discussão, que foi realizado pelos alunos antes de iniciar a execução da técnica de remoção, fato que facilitou a compreensão da e aplicação da técnica. Em ambas propostas de metodologias, observou-se que os alunos conseguiram compreender a necessidade de articular o conhecimento das disciplinas básicas as disciplinas profissionalizantes. As aulas práticas integradas deram mais sentido e significado aos conceitos que na maioria das vezes são explorados de forma desvinculada da prática clínica.

Descritores: Metodologias Ativas. Ensino. Odontologia.

PRECEPTORIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: SABERES DO ENSINO E DO SERVIÇO

MARINA STEINBACH
MARTA LENISE DO PRADO
DANIELA LEMOS CARCERERI

No início de 1994, o Ministério da Saúde lançou o Programa Saúde da Família, que dentre outras necessidades para sua efetivação requeria um profissional com formação generalista, com compromisso ético e responsabilidade social, tanto na área Odontológica quanto nas outras áreas da saúde. O Sistema Único de Saúde, ao propor um novo modelo de atenção, gerou a necessidade de um novo perfil profissional, imprescindível para o sucesso do Programa que em 2006 se configurou na Estratégia Saúde da Família. As Residências Multiprofissionais em Saúde, com sua proposta de vivência da prática cotidiana na qual o profissional mais experiente, o preceptor, auxilia o residente a adquirir as competências necessárias para atuação no novo modelo são uma das formas de construir esse novo perfil. O presente estudo teve como objetivo compreender de que forma os preceptores da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (REMULTISF) desenvolvem sua função de “educadores”. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória caracterizada como estudo de caso único (Yin, 2010). A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental e de entrevistas semiestruturadas realizadas com 13 preceptores e ex-preceptores, sendo 3 cirurgiões-dentistas, 2 enfermeiras; integrantes da Equipe de Saúde Bucal (ESB) e da equipe de Saúde da Família (eSF); 3 farmacêuticos, 2 assistentes sociais, 2 nutricionistas, e 1 educadora física; integrantes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Os dados foram analisados segundo a Análise Temática de Minayo (2015), sob o referencial da prática reflexiva, de Donald Schön (1987). Os resultados foram agrupados em 7 categorias: 1- Experiências com o SUS durante a formação e/ou trajetória profissional - aproximações e distanciamentos, 2 - Inclinação para atividade docente, 3 - Caindo de para quedas -como eu me tornei preceptor(a), 4 - Preceptorando e sendo preceptorado - a dinâmica preceptor-residente, 5 - Os preceptores pensando o seu processo de trabalho, 6 - Dores e delícias de ser preceptor, 7- Conflitos do mundo do trabalho com o mundo da escola. Os preceptores desenvolvem sua função convivendo com o sentimento de insegurança reportado à pouca capacitação, somado a falta de tempo para “preceptorar” devido às exigências impostas pelo mundo do trabalho, bem como a falta de apoio e compreensão por parte da gestão. Perseveram e acreditam na preceptoria motivados pelo sentimento de gratidão por participar de uma formação de qualidade, oportunidade de renovar sua prática e o contato com o meio acadêmico. Os preceptores simultaneamente convertem seu local de trabalho em um cenário de aprendizagem para si também, e cedem esse palco para que se construa algo novo, considerando as opiniões, experiências e os conhecimentos de todos os envolvidos: residentes, preceptores e tutores. O estudo aponta necessidade de formação dos preceptores, principalmente relativa aos saberes pedagógicos com base na prática reflexiva e à necessidade de equacionar o tempo de dedicação do preceptor ao mundo da escola e ao mundo do trabalho.

Descritores: Ensino na Saúde. Preceptoria. Residência Multiprofissional.

YOUTUBE E SALA DE AULA INVERTIDA: 5 ANOS DO CANAL “DENTÍSTICA UCB”

THIAGO CALABRARO MENEGAZZI
GUSTAVO RIVERA
RAQUEL LANNA PASSOS

Os vídeos não são uma novidade no ensino. São muitos os exemplos desde as últimas décadas do século XX de programas televisivos e materiais didáticos que utilizam esse recurso, em especial na educação técnica. No entanto, foi a partir de meados dos anos 2000 que houve um crescimento exponencial dos vídeos como recursos educacionais em razão de fatores como a popularização da banda larga e dos dispositivos móveis com acesso à internet, o desenvolvimento de tecnologias para o armazenamento na “nuvem” e a redução dos custos de produção e publicação dos vídeos. Em fevereiro de 2013, a equipe de Dentística da Universidade Católica de Brasília (UCB-DF) iniciou o desenvolvimento do seu canal no Youtube (Google Inc.), com a proposta de produzir vídeos sobre diversos temas abordados na disciplina pré-clínica, com conteúdos autorais, embasamento acadêmico atualizado e voltado essencialmente para os estudantes da instituição. A proposta inicial, ainda sob o paradigma da educação tradicional, era a de que tais vídeos pudessem funcionar (1) como complemento às aulas teóricas ministradas em aulas expositivas e (2) como potencial estímulo ao conhecimento sobre o assunto e à leitura de material complementar, indicado na bibliografia da disciplina. Naquele momento, havia pouco conteúdo em vídeo sobre ensino odontológico disponível publicamente na internet e o que existia não estava voltado especificamente para o estudante de graduação, nem mesmo se mostrava atraente para esse público, com vídeos longos e de linguagem excessivamente técnica. A ideia foi a de realizarmos algo diferente que pudesse ser mais atraente: vídeos mais curtos, tecnicamente bem produzidos (áudio e vídeo), com uma linguagem mais próxima à do nosso público-alvo e, especialmente, com o objetivo de mostrar a importância clínica dos conceitos teóricos abordados. Em alguns meses, o crescimento do canal em número de visualizações (hoje mais de 2 milhões), retenção de audiência e, principalmente, engajamento do público apontou para uma relevante demanda nessa área. A partir do feedback dos estudantes e da percepção da equipe acerca da importância de práticas pedagógicas ativas de ensino, passou-se a explorar os vídeos do canal não mais como complementos ao conteúdo teórico, mas como fonte inicial de informação e pesquisa para os encontros presenciais, transformados, então, em momentos de discussão e prática dos temas previamente estudados (sala de aula invertida). O presente trabalho objetiva mostrar os resultados, dificuldades e desafios da adoção dos vídeos como ferramenta na proposta de sala de aula invertida na disciplina pré-clínica de Dentística na UCB-DF. Em pouco mais de 5 anos de experiência com o canal do Youtube, além do maior engajamento dos estudantes nas discussões em sala, experimentamos uma maior aproximação entre estudantes e docentes, além do aumento na segurança dos discentes em executar os procedimentos técnicos. Um outro aspecto notado é a ampliação do alcance dos vídeos para além da disciplina, com extensão aos períodos letivos subsequentes, de clínica integrada, e mesmo por colegas recém-egressos. O conteúdo publicado têm funcionado como fonte de consulta e suporte para a realização dos planejamentos em Dentística, com relatos positivos sobre este uso.

Descritores: Educação em Odontologia. Recursos Audiovisuais. Ensino Superior.